



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Stefany Rosa Dias

O CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A

FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Alexânia

2013

STEFANY ROSA DIAS

**O CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A
FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

Alexânia

2013

DIAS, Stefany Rosa. O cuidar e educar na educação infantil e a formação do professor, Alexânia-GO, dezembro de 2013. 53 Páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UNB .

STEFANY ROSA DIAS

**O CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A
FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

Monografia apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da
Universidade de Brasília – UnB.

Membros da Banca Examinadora

Prof. Dr. José Zuchiwschi

Profa. Dra. Patrícia Pederiva

Prof. Gilberto Rios

A Flavio e Miguel, fontes de
inspiração e felicidades.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso – TCC discute a importância do ato de se cuidar educando na creche visando o pleno desenvolvimento da criança de seis meses a cinco anos. A criança nesta etapa precisa de atenção diferenciada das crianças maiores para ao seu pleno desenvolvimento. Os profissionais que trabalham com elas precisam estar atentos as suas necessidades por meio da escuta sensível. A falta de formação direcionada para a área, fez com que os profissionais não soubessem como trabalhar com crianças pequenas. A pesquisa de cunho qualitativo foi realizada em uma creche privada, do Park Way- DF e busca entender como os professores e monitores lidam com esse processo.

Palavras chave: creche; cuidar educando; formação do professor; educação infantil

ABSTRACT

This end of course paper discusses the importance of the act of educating caring in the nursery aiming the full development of children from six months to five years. The child in this stage needs differentiated attention as compared to older children for its full fledge. The professionals that work with them need to be attentive to their needs through sensitive listening. The lack of training directed to the area made the professionals to do not know how to work with young children. The qualitative research was conducted in a private nursery, in Park Way – DF, and seeks to understand how the professionals deal with this process.

Key-words: nursery; educating caring; teacher training; pre-primary education

Sumário

PARTE I

MEMORIAL	11
-----------------------	-----------

PARTE II

O CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

INTRODUÇÃO.....	18
------------------------	-----------

CAPÍTULO 1 – UM POUCO DE HISTÓRIA

1.1 Surgimento da Creche.....	20
1.2 A Creche no Brasil.....	21
1.3 Década de 1990.....	23

CAPÍTULO 2 – O PROFISSIONAL QUE CUIDA E EDUCA

2.1 Formação.....	24
2.2 Currículo.....	26
2.3 O perfil do Profissional.....	27
2.4 O professor Frente ao Cuidar e Educar.....	28

CAPÍTULO 3 – PESQUISA DE CAMPO

3.1 Metodologia.....	30
3.2 Contextualizando o Local.....	31
3.3 Rotina da Creche.....	34
3.3.1 Rotina das Turmas de 1 a 2 anos.....	35
3.4. Exposição dos Dados.....	38

3.4.1 Questionário Respondido pelas Professoras.....	38
3.4.2 Questionário Respondido pelas Monitoras.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	47
PARTE III	
PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO FUTURA.....	51
APÊNDICE.....	52

PARTE I
MEMORIAL

Minha caminhada escolar iniciou-se no ano de 1995. Com cinco anos de idade, fui matriculada no jardim I da escola Municipal José Alves Vila Nova no Parque Atheneu em Goiânia - GO, que ficava no final da rua da minha casa. Antes disso, o conhecimento que eu adquiria era passado por minha mãe, que apesar de só ter estudado até a 8ª série, me ensinava as primeiras vogais, cores, noções matemáticas. Fiquei lá apenas um ano, a escola era considerada fraca pelos moradores do bairro e meus pais não gostavam do ensino oferecido lá.

No ano seguinte eu e meu irmão mais velho fomos sorteados para estudarmos no Instituto Educacional Emmanuel, uma escola conveniada de ótima referência em ensino infantil e fundamental da cidade de Goiânia.

A escola não era perto da minha casa, então tínhamos que sair com bastante antecedência de casa para chegar lá, o que se tornou um pouco cansativo. Mas eu amava a escola. Ela tinha uma estrutura dos colégios particulares caros da região, porém com um preço acessível. Podíamos usufruir de quadra, sala de artes, auditório, biblioteca. Foi naquela escola que eu aprendi a ler e escrever.

Estudei lá até a antiga segunda série do ensino fundamental, quando foi a primeira vez que eu fiquei de recuperação em matemática, desde cedo já demonstrava minha dificuldade com a disciplina.

Neste mesmo ano meu pai faleceu. Eu tinha nove anos e já tinha passado por uma das experiências mais dolorosas que uma pessoa pode ter. Meu desempenho escolar começou então a sofrer a partir trauma. Fiquei um mês fora da sala de aula, acompanhando a depressão da minha mãe. Voltei a estudar com a ajuda de vizinhos que se dispuseram a me levar a escola.

Eu só continuei na escola, que eu tanto gostava, até o final do ano da 2ª série. No ano seguinte, minha mãe me matriculou, novamente, na escola municipal do final da rua. Desta vez, quem quase entrou em depressão foi eu. Sair de uma escola tão bonita que eu gostava tanto, para uma que tínhamos que brincar na terra na hora do recreio me deixou muito triste.

No primeiro dia de aula da 3ª série, uma professora pediu que cada aluno fosse ao quadro e escrevesse um numeral entre 1 e 20. Eu fiquei muito espantada

com aquilo, por que eu já sabia até fazer contas de dividir e estava ali escrevendo números. Lembro que nenhum aluno tinha coragem de escrever o número “quatorze” eu me candidatei, e na hora que a professora perguntou para turma se a escrita estava certa eles disseram que não. Mas estava.

Quando eu cheguei em casa, fui chorando questionar com a minha mãe o por que de eu estar em uma escola que eu já sabia tudo. Foi quando ela foi conversar com a coordenadora para saber o que estava acontecendo. Fui adiantada um ano, por já conhecer toda a matéria que seria ministrada. Estudei nessa escola até a 5ª série, depois fui para uma estadual de Ensino Fundamental e Ensino Médio que abriu no bairro, onde estudei dois anos,

Tinha uma escola no meu bairro chamada Instituto San Damiano, era conveniada e conhecida por ser a melhor do bairro. Por este motivo era muito difícil conseguir vaga lá. Mas eu comecei a tentar. Só tinha até a 8ª série, mas eu acreditava que se eu conseguisse fazer uma 8ª série de qualidade eu teria mais chance de passar na prova do Colégio da Polícia Militar de Goiás - CPMG. Eu acabei conseguindo a vaga e terminei o ensino fundamental. Foi um ano de muita dedicação e estudo para conseguir alcançar o meu objetivo maior, que era cursar o ensino médio no Colégio Militar, e consegui! Passei em 1º lugar da lista de 2ª chamada.

Os três anos do ensino médio que eu estive no CPMG foram muito produtivos. Lá eu aprendi mais do que português e matemática, aprendi lições de cidadania que levarei comigo sempre. Nessa escola tive que aprender noções de comportamentos militar, que no início era cansativo, afinal ter que ficar batendo continência toda vez que encontrar um militar era para mim desnecessário, mas com o passar do tempo aprendi a dar valor somente para as coisas boas.

O colégio era considerado público, mas tinha uma taxa a ser paga mensalmente e para entrar era por meio de prova, o que selecionava os melhores alunos para estudar lá. O ensino era ótimo se comparado com as escolas que eu estudei, a escola tem as melhores notas do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem, ficando em 1º lugar entre as escolas públicas de Goiânia.

Minha dedicação era total. Eu começava na escola as sete horas da manhã tinha aula até meio dia e ficava na biblioteca da escola estudando até as dezessete horas. Eu não conseguia estar entre os primeiros da turma, pois como já havia dito,

desde os primeiros anos eu tenho minhas dificuldades com as disciplinas de exatas, eu me esforçava para aprender e tirar notas boas, mas essa não era uma área que eu tinha um raciocínio lógico hábil como muitos dos colegas de classe.

Esses anos de escola me trouxeram pessoas que passaram e ficaram marcadas em minha vida em forma de amizade, desde o colégio Emmanuel eu fui construindo laços eternos com pessoas que sempre farão parte da minha vida, como a Layuri, a Tainá e Nayara, até o presente momento.

Minha vida escolar foi marcada por muitas trocas de escola, o que me deixava chateada algumas vezes, algumas mudanças que eu não gostaria que tivesse acontecido e outras que eu provoquei. Sempre busquei o que acreditava que fosse o melhor para mim e continuo fazendo desta forma.

Desde pequena sempre gostei de cuidar de criança. Minha mãe sempre dizia que eu ia ser mãe muito cedo e professora, as duas coisas aconteceram. A escolha do curso teve uma participação efetiva de toda a família.

Quando eu me formei no ensino médio, ainda não tinha muita certeza sobre qual faculdade cursar, pensava em farmácia, biomedicina, biologia, e talvez pedagogia. O fato de não cogitar muito a pedagogia se dava por ver que os meus amigos queriam fazer cursos que chamam a atenção como, medicina, direito, engenharia.

Prestei vestibular então para farmácia na faculdade particular Universidade Paulista - Unip, e passei, mas o curso era muito caro, e minha família não tinha condição de pagar. Fiquei o resto do ano apenas estudando pro vestibular, mas sem saber qual. Decidi então prestar para biologia na Universidade Estadual de Goiás - UEG, pois vi que a concorrência era pequena, e eu queria começar a faculdade no próximo ano. Inscrição feita surge outra oportunidade: a de fazer o vestibular para o curso a distância da Universidade de Brasília - UnB.

Fiquei sabendo do curso apenas um dia antes de encerrar as inscrições por intermédio do meu primo e decidi fazer, mesmo sem saber direito como seria fazer um curso a distancia. Prestei então o vestibular e passei, mas também passei para biologia.

O curso de Biologia me atraía por ter que morar em outra cidade, possivelmente em uma república de estudantes, ser independente, fazer as próprias escolhas sobre os mais variados assuntos e viver todas aquelas experiências que os

adolescentes almejam. Porém, no fundo eu sabia que a realidade não era tão linda assim. Foi então que me matriculei no curso de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil - UAB/UnB.

Cursar uma faculdade na modalidade a distância, nunca foi um dos meus objetivos, no ensino médio nem ouvíamos falar sobre esses cursos. Porém quando surgiu a oportunidade de prestar o vestibular da UAB/UnB eu resolvi tentar.

Muito embora eu não sabia como funcionaria, quando eu conversava com algumas amigas sobre o curso elas diziam que ia ser muito fácil, porque não precisaria ir à faculdade, poderia estudar a hora que eu quisesse e eu comecei a pensar a mesma coisa. De tanto ouvir estes comentários eu comecei a ficar com vergonha de falar que eu faria esse curso, e algumas vezes eu dizia às pessoas que eu tinha aula todo final de semana o dia inteiro, para que elas não achassem que era fácil o que de fato não era.

As dificuldades iniciais, o espanto pelo novo, os textos com linguagem técnica, a plataforma, o computador, a formatação de texto. Eu grifava quase o texto todo, resumos, resenhas, fichamentos, formatação segundo a ABNT, as dúvidas que demoraram para ser respondidas

O curso a distância exige dos seus alunos comportamentos que eu só pude compreender depois de estar cursando. O fato de todos acharem que era um curso fácil se tornou mito para mim, pois não estava sendo fácil para mim, e nem para as minhas colegas de curso. Nos nossos encontros sempre conversávamos sobre como estava sendo complicado nos adaptar ao curso.

Desde o primeiro semestre a carga de leitura é muito extensa o que demandava tempo, muitas vezes eu precisava ler e reler o mesmo texto por inúmeras vezes, até conseguir compreender o que o autor queria dizer. Eu ia traduzindo diversas palavras que para mim eram novas e essenciais para um real entendimento.

Eu saí do ensino médio acostumada a ter professores que faziam sínteses dos capítulos dos livros e nos entregava tudo mastigado na aula. Eles mesmos faziam os resumos e resenhas e escreviam no quadro para que copiássemos no caderno e estudássemos para a prova. Quando me deparo com uma realidade onde eu tenho que ir em busca de compreender e interpretar os textos eu senti uma enorme dificuldade.

A autonomia apresenta-se como primordial no processo de ensino aprendizagem do educando, particularmente os que estudam na modalidade a distância - EAD, que prioriza uma atitude independente e investigativa dos alunos na perspectiva da significação de suas autorias em meio ao processo de construção de suas aprendizagens, devendo assumir uma postura investigativa e definindo ações que vão concretizar este aprendizado.

Segundo PIAGET (1977), o conceito de autonomia opõe-se ao conceito de heteronomia (ser governado por outrem), assim, autonomia para este autor seria a capacidade de autogoverno e autocontrole para gerir-se sem a dependência e o controle do outro, de modo a nos tornarmos aptos a tomar nossas próprias decisões.

Desde o início do curso ouvi esta palavra. Éramos incentivados a desenvolver a autonomia para a efetivação da nossa aprendizagem. Mas, só entendi o verdadeiro significado dela quando precisei colocá-la em prática. No decorrer do curso fui percebendo a necessidade de me auto-gerenciar, já que a escolha dos materiais didáticos e dos artefatos que eram disponibilizados na plataforma ficariam na minha responsabilidade.

O andamento das disciplinas do curso apresentavam suas características próprias, que eram definidas pelo professor autor. As atividades então tinham tempos diferentes para serem executadas, algumas fechavam em uma semana e outras a cada 15 dias. Aos poucos fui percebendo que precisava separar um tempo para cada uma. Decidi então que cada disciplina seria feita em um dia. Começando pela segunda-feira indo até a sexta e os finais de semana seriam usados para alguma revisão, ou para a disciplina que precisava de mais de um dia para ser concluída e para responder os fóruns.

Muitas vezes o meu método organizacional acabava não funcionando, pois, em determinadas semanas ou quinzenas, algumas disciplinas tinham mais atividades exigindo um tempo maior de leitura, compreensão do assunto tratado, busca por outras fontes para um melhor entendimento. Já as outras eram mais simples como a síntese de um vídeo, um fórum que abordava uma temática conhecida.

No decorrer do curso aprendi a importância da pesquisa como método auxiliar das matérias que estavam sendo estudadas. Quando a leitura sugerida pela

professa não era suficiente para uma real compressão da matéria estudada, eu sempre buscava outras fontes para completar.

Outra forma de estudo, era do debate do tema com os colegas, em especial uma, a Eliane, estamos sempre usando os meios de comunicação e redes sociais para discutir um assunto. Esse método traz muitas experiências, pois cada um pode expor o seu ponto de vista e utilizar os seus argumentos para debater. Desta forma enriquecíamos nossos conhecimentos e argumentações.

O processo de aprendizagem seguido pela autonomia e reflexão-crítica não deve ser encarado como individual e solitário. O aluno deve tornar-se um verdadeiro pesquisador, o sujeito de seu processo de conhecer, o agente a quem se destina e para quem é pensada a aprendizagem e as práticas pedagógicas, aquele que busca e elabora informações convertendo-as em conhecimento, conhecimento este que tenha real significado para sua vida e que esteja intimamente associado ao seu contexto real (BELLONI, 2006). E isso vou levar para o resto da minha vida pessoal e profissional.

PARTE II

O CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visou investigar os atos de cuidar e educar no ambiente da creche, mostrando o papel do professor frente a esta dicotomia e sua significação. Nesse processo, a formação do professor é um ponto importante, visto que "... o fato de 'cuidar' não envolve só uma habilidade técnica, mas uma atenção, reflexão, contato e, levando em conta o componente emocional, cuidar envolve carinho atenção ao outro". (GUIMARÃES, 2011 p. 46) O mesmo ocorre no momento de educar, onde "é não intervir autoritariamente no desenvolvimento cognitivo e moral da criança, mas contribuir para que aspectos deste seu desenvolvimento simplesmente aconteçam" (GUIMARÃES ,2011p. 48)

O tema surgiu quando eu comecei a trabalhar em uma creche privada de Brasília. A forma como eram conduzidas as atividades, a rotina e o relacionamento das crianças com as professoras me faziam refletir sobre como se dava todo aquele processo, em que ele se fundamentava. Tínhamos hora certa para fazer tudo e isto era algo que me intrigava, o "cuidado" era feito na higienização, quando olhávamos as crianças no parque para não machucarem, e o educar era a todo momento, porém voltada para dizer o que a criança podia ou não fazer.

A criança pequena é entendida aqui como um indivíduo em formação. Precisa ser cuidada e educada em todos os aspectos, afetivo, cognitivo, lingüístico e social, auxiliando assim, sua formação pessoal, desenvolvimento da identidade como sujeito e conquista da autonomia. Isto levando em consideração o ambiente em que esta inserida. (LARAIA, 2009)

A creche como veremos mais adiante em seu histórico, era vista com um local onde as crianças ficavam para que suas mães trabalhassem. Função que foi mudando e, na atualidade, é uma opção para as crianças se desenvolverem, socializando com outras crianças e recebendo estímulos.

Diante deste contexto algumas questões são apresentadas: qual o perfil do profissional que trabalha nas creches? Em que contexto o cuidar e educar são disponibilizados nas crianças? Há diferença entre os conceitos cuidar e educar nas perspectivas da coordenadora, professoras e monitores?

As creches têm os seus direitos assegurados pela constituição de 1988, que delega direitos a criança garantindo sua entrada e permanência na instituição e

deveres ao estado para fazer valer os direitos. Há também as leis e normas que foram criadas para dar um amparo a essas crianças na Lei de Diretrizes e Bases - LDB de 1996 dedicando dois capítulos a pré-escola, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990), As diretrizes Curriculares Nacionais, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1999).

Este documento está dividido em 3 partes: parte I memorial, onde discorro sobre minha trajetória escolar do início até a chegada à graduação. Na parte II o primeiro capítulo traz o histórico da educação infantil onde começou na França e a chegada ao Brasil. O segundo capítulo fala sobre a formação dos professores para trabalhar na creche, bem como seu perfil profissional e como se relacionam com as questões sobre o cuidar e educar no ambiente de trabalho. Outro ponto mencionado é o currículo da Educação Infantil que tem o objetivo de cumprir as metas estabelecidas pelo PPP. No terceiro capítulo ocorre a apresentação dos dados da pesquisa e é feita uma descrição do local, as respostas dos profissionais aos questionários e a análise dos dados. Nas considerações finais é feito um relato do que foi descoberto bem como propostas para melhorias quanto ao cuidar e educar na creche.

CAPITULO I

1 UM POUCO DE HISTÓRIA

1.1 SURGIMENTO DA CRECHE

A origem etimológica da palavra em português creche é francesa e terá origem no frâncico (língua germânica) Krippja, berço.

Mas o sentido da palavra é entendido segundo o dicionário Aurélio o significado da palavra creche que vem do Francês significa 1. Asilo diurno, onde se cuida de crianças cujas mães estão no trabalho. 2. Estabelecimento escolar destinado a crianças pequenas, geralmente até aos 3 anos = infantário.

No século XVIII, começam a surgir na Europa entidades filantrópicas para tentar amenizar a situação das crianças, as entidades religiosas também tomavam para si a responsabilidade de estar com elas. Este período foi marcado pelo abandono, pobreza, favor e caridade.

Segundo RUIZ (2011) o surgimento das creches esta ligado com a expansão industrial do serviço e da mulher que tem emprego fora de casa, esta começa a ganhar espaço no mercado de trabalho buscando melhores condições econômicas para a família, havendo então a modificação do seu papel na sociedade.

As pessoas viviam uma época de subsistência, que teve que ser substituída pelo trabalho braçal, com isto era preciso que todos os membros da família cooperassem.

A autora TOZONI (2002) destacou que a unidade de trabalho deixou de ser a família para ser individuo, o contrato de trabalho já não abrangia mais o trabalho do grupo familiar, e com isso, a família foi se transformando. Entre estratégias de sobrevivência das famílias era o trabalho de todos os membros. (TOZONI 2002 apud RUIZ 2011)

No inicio as crianças também eram recrutadas para trabalhar nas fábricas, mas os donos foram percebendo que não era vantajoso mantê-las, além da grande pressão por parte dos trabalhadores para acabar com a exploração do trabalho infantil. (Ruiz 2011 pág.3)

Estava se criando cada vez mais condições para que a mulher entrasse no mercado de trabalho, modificando assim, a estrutura familiar tradicional, onde o homem trabalhava fora e a mulher era responsável pelo serviço da casa e dos filhos. Diante disto havia a carência de locais como creches para que seus filhos pudessem ficar, porém esta necessidade não foi atendida de imediato, o que fazia com que as mães procurassem outras soluções para seus filhos. Nesta época segundo Barbosa:

“A preocupação com as crianças, filhas das mulheres inseridas na esfera produtiva, remete-se ao final do século XIX, quando a creche começou a ser pensada como uma instituição feita somente para as mulheres que precisavam trabalhar e não tinham condições de dedicar-se, em tempo integral, aos cuidados com a prole no ambiente doméstico” (CIVILLETTI, 1991 apud BARBOSA, 2006, pág.27).

No início as creches tinham como foco, cuidar e abrigar as crianças pequenas. Seu papel assistencial ajudava para que elas não morressem de fome nas ruas. A primeira instituição com este intuito foi criada pelo padre Oberlin na França. (OLIVEIRA, 1992)

“O trabalho da creche nesta época era de cunho assistencial-custodial. A preocupação era com alimentação, higiene e segurança física das crianças. Um trabalho voltado para a educação, para o desenvolvimento intelectual e afetivo das mesmas não era valorizado”. (Oliveira, 1992 pág. 19)

1.2 A CRECHE NO BRASIL

As primeiras creches brasileiras surgiram no início do século XX, com o intuito de atender as funcionárias de empresas privadas. Sua função era de assistencialismo, onde se preocupava apenas com a alimentação, higiene e segurança física. (GUIMARÃES, 2011)

No ano de 1899 funda-se o Instituto de Proteção e Assistência a Infância do Rio de Janeiro, neste mesmo ano inaugurou a primeira creche para filhos de operários que se tem registrado. Essas instituições cuidavam das crianças para as mães trabalharem e também abrigavam órfãos e filhos não reconhecidos.

O presidente Getulio Vargas criou uma legislação em 1943 para assegurar que as mães tivessem um local apropriado para seus filhos ficarem enquanto estivessem amamentando. A C.L.T(Consolidação das Leis de Trabalho) seria uma conquista necessária para assegurar o direito das mães oferecerem o leite materno a seus filhos. Esta lei atendia operarias que trabalhavam em empresas privadas, onde teriam o direito de levar os seus filhos até que completassem 6 meses de idade. Porém, esta conquista não foi efetivada na pratica, por falta de fiscalização do poder publico.

O período que vai de 1930 até 1960 é marcado pela tendência higienista, os médicos começa a defender as creches com o intuito de se evitar uma epidemia. Nesta época as cidades estavam crescendo, mas não havia uma política social de infra-estruturar, não tinham saneamento básico, aumentando consideravelmente os riscos de doenças.

A creche até então, era vista como depósito de crianças, Só em 1988 passa a ser um direito, com a promulgação da nova constituição brasileira. Segundo MARIOTTO(2009)

“... uma opção da família e um dever do estado, vinculando-se à área da Educação. Com isto, propostas pedagógicas foram elaboradas na tentativa de uma melhor estruturação desse espaço educacional e da superação de seu caráter puramente assistencialista” (MARIOTTO,2009, pág 29)

Segundo CAMPOS (1993) A constituição de 1988:

“representava um avanço extremamente significativo em direção a uma realidade mais favorável ao desenvolvimento integral da criança brasileira. Enquanto as constituições anteriores limitavam-se a expressões como “assistir” ou amparar a maternidade e a infância, a nova carta nomeia formas concretas de garantir, não só esse amparo, mas principalmente a educação dessa criança”.
(campos, 1993, pág.18)

Apenas em 1988, a creche começa a ser compreendida como um espaço destinado também para a “Educação Infantil, que embora tenha mais de um século de história com cuidado e educação extradomiciliar, somente nos últimos anos foi

reconhecida como direito da criança, das famílias, como dever do Estado e como primeira etapa da Educação Básica” (BRASIL,2006)

No artigo 208 da Constituição Federal de 1988 diz que

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006).

Nesta época começa a se ocorrer a distinção social, pois as mães de classe média também querem entrar no mercado de trabalho e vêm nas pré escolas particulares que estavam surgindo a oportunidade de deixar seus filhos para que se desenvolvam. Estas creches estavam preocupadas com a criatividade, a sociabilidade, o desenvolvimento infantil como um todo. Diferente das creches publicas que continuavam com a visão assistencialista. (GUIMARÃES, 2011)

Na década de 1980 surge o reembolso creche. Segundo Campos (1993) de um lado, constitui opção privilegiada por trabalhadores de classe média, na medida em que respeita livre escolha da prestação de serviço de que se utiliza, por outro lado, pode constituir estímulo à expansão de creches em local de trabalho ou para a expansão de uma rede publica cujo padrão de qualidade possa responder as exigências de qualquer família.

1.3 DÉCADA DE 1990

Após o período marcado pelo assistencialismo, começa a se pensar em projetos que integrem o cuidar e o educar, suprindo as necessidades da criança em todos os âmbitos. Passa se então a compreender a necessidade e o direito ao

ensino das crianças entre zero e seis anos, formulando leis específicas para que se cumpra novas determinações para esta etapa.

Em 1990, O Estatuto da Criança e do Adolescente veio para reafirmar o direito da criança a educação e a creche. No Artigo 53 diz que “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes: inciso V – acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência”. No artigo 54 diz que: “é dever do estado assegurar a criança atendimento em creche e pré escola às crianças de zero a seis anos de idade”. (BRASIL,1990)

Em 1996, foi consolidada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, onde fica definido que a creche faz parte da Educação Infantil, que consiste na primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Com o intuito de melhorar as praticas docentes no âmbito escolar, foi criado em 1999 o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. É um texto onde se propõe a ser um guia para os professores que atuarão nesta etapa, com orientações gerais para serem analisadas.

Em 1998, foram criados também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil onde diz que, “confere-se a estas Diretrizes para os programas que cuidem de crianças, educando-as de 0 a 6 anos, em esforço conjunto com suas famílias, especial importância, pelo ineditismo de seus propósitos e pela relevância de suas conseqüências para a Educação Infantil no âmbito público e privado”. (BRASIL,1998) E em 1999, os referenciais para a formação do professor com o intuito de orientar uma formação de qualidade com profissionais reflexivos, suas praticas pedagógicas e competências.

CAPITULO II

O PROFISSIONAL QUE CUIDA E EDUCA

2.1 FORMAÇÃO

A formação dos professores da Educação Infantil ocorre de duas formas, no ensino médio com o magistério e na graduação em Pedagogia. As duas formas são validas para trabalhar com crianças de creche, porém seus conteúdos não são voltados para crianças com esta faixa etária. Estuda-se a possibilidade de um curso específico para atender esta demanda. Não foi encontrado relatos, sobre a formação das pessoas que trabalhavam nas primeiras creches.

Segundo a lei 9.394 artigo 61, “Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio” (BRASIL, 1996)

Os cursos de pedagogia começaram a formar professores na década de 1930 O magistério deu inicio em 15 de outubro de 1827 com o decreto de Dom Pedro I. Que de acordo com AZEVEDO 2013 “A formação de professores tem se pautado na mera transmissão de conhecimentos, na ênfase à preparação instrumental do professor; privilegiando a transmissão/recepção de conhecimentos teóricos descontextualizado e o desenvolvimento de atividades manuais como a confecção de cartazes, álbuns de exercícios de coordenação motora, cartilhas com alfabeto ilustrado etc., de forma descontextualizada, sendo os futuros professores normalmente submetidos a um modelo de reprodução acrítica dos ensinamentos de seus formadores”. (AZEVEDO, 2013 pág.69)

A formação dos professores está atualmente pautada em teorias e técnicas que ajudam a lidar com eventuais problemas existentes na sala de aula como a questão da afetividade entre professor e aluno, porém há a dificuldade de se prever os encontros que ele vai se deparar, tornando necessário um trabalho focado em levar o educando a ser reflexivo. AZEVEDO (2011)

Ainda segundo AZEVEDO (2011) a formação do professor da educação infantil foi sempre muito precária e inexistente. O curso do magistério não da base de conteúdos para o trabalho com Educação Infantil, especialmente para os alunos de zero a três anos. Na educação superior este fato se repete, os professores ficam limitados a uma forma de trabalho, onde se enfatiza o ensino de regras e procedimentos sem articulá-los com ações práticas que se referem à relação professor e aluno.

2.2 currículo

A educação infantil organiza o seu currículo com o intuito de alcançar as metas pedagógicas estipuladas no Projeto Político Pedagógico que segundo OLIVEIRA (2010):

“O currículo busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições”. (Oliveira, 2010 pág.4)

Freinet ampliou a proposta de escola, onde seria desenvolvido o reconhecimento e a valorização da criança, com um ser único, beneficiando o seu saber e a construção do mesmo com isto se desenvolveria outras metas para quando for fazer o currículo, como diz AZEVEDO:

Essas metas compreendem a construção da autonomia e da cooperação, o enfrentamento e a solução dos problemas, a responsabilidade, a criatividade, a formação do autoconceito estável e positivo, a comunicação e a expressão em todas as formas, particularmente no nível da linguagem. Por fim, essa tendência entende as crianças como indivíduos que pertencem a diferentes grupos sociais e que a escola, para eles, deve, necessariamente, contribuir pra sua inserção crítica e criativa na escola. (Azevedo, 2013, pág. 47)

De acordo com a resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Art.3º) O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade. (BRASIL 2009)

O art. 4º da mesa resolução ressalta que as propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento

curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos a natureza e a sociedade, produzindo cultura.(BRASIL, 2009)

No art.8º parágrafo 1º “Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo”. (BRASIL, 2009)

2.3 O perfil do profissional

O profissional que trabalha com Educação Infantil é o mesmo que trabalha com Ensino Fundamental. No curso de Pedagogia a preparação do profissional visa à educação como um todo, e para o trabalho com crianças de zero a três anos é preciso um entendimento maior sobre o cuidar e educar na creche. O fato de “cuidar não envolve só uma habilidade técnica, mas uma atenção, reflexão, contato e, levando em conta o componente emocional cuidar envolve, carinho atenção ao outro”. (Guimarães p.46)

Azevedo nos esclarece que:

Se a educação infantil fundamenta-se no binômio cuidar/educar, a formação de seus professores deve também pautar-se nele. A conjugação dessas atividades, bem como o preparo para exercê-las, precisa necessariamente despe-se de uma visão hierarquizada das atividades de educar e cuidar, uma vez que ambas partilham de igual importância no cotidiano da Educação Infantil.

Não deve haver distanciamento e/sobreposição do trabalho da professora que cuida e a que educa, entre a universidade e a escola básica, entre o trabalho manual e o intelectual, entre o fazer e o pensar, uma vez que tal, como o homem a que se dirige, são indissociáveis. (IBID., 79 apud Azevedo2013 p.82).

Na sociedade ocidental moderna, o cuidado da criança sempre foi destinado à mulher, desde o início era ela que tinha o papel de cuidar. Quando houve a expansão fabril, as crianças eram deixadas com vizinhas ou abandonadas em lares.

Por isso talvez, as primeiras creches tinham como profissionais mulheres e isso se estende até os dias de hoje, levando-se a entender que “levam mais jeito” por ter o “cuidado materno” que como esclarece Guimarães (2011):

Muitas vezes, as profissionais responsáveis pelo atendimento às crianças na creche reconhecem a importância do seu trabalho quando o identificam com a função materna. Chamam a si mesmas de mães das crianças e afirmam que protegem e cuidam dos bebês reconhecidos por elas como “carentes” como se fossem as mães (ou melhor do que as mães) pois estas trabalham o dia inteiro e não se dedicam às crianças. (Guimarães, 2011, pág. 41)

A carência citada por Guimarães, portanto não se refere tão somente a uma carência financeira, mas sim a falta de um cuidado materno.

O cuidar então fica preso a concepções e atividades que são desenvolvidas pela mulher dentro da sua casa e que são levadas para dentro da creche e repassadas aos alunos.

2.4 O professor frente ao cuidar e educar

Na creche o cuidar veio antes que o educar, quando este se integra como função social da creche é entendido como tendo que ocorrer de forma separada do primeiro, o que era um equívoco. “A ação de educar é entendida como instruir e transmitir conhecimentos (ensinar as cores, os nomes dos objetos etc.), numa perspectiva de tutela da ação da criança e de sua compreensão do mundo”. (Guimarães 2011 (pág. 37) Cuidar é considerado como atender as demandas de sono, higiene e alimentação, proteger, ou “tomar conta” da criança numa intenção disciplinadora” (Guimarães 2011 pág. 38). Não sendo um depósito de crianças, mas sim uma instituição educativa.

As ações instrumentais são importantes, mas o cuidar aqui tratado diz respeito a dar atenção às necessidades da criança, estando sensíveis aos sinais

que ela transmite ao educador. A criança é ponto central, a partir dela as relações vão se norteando e ambos vivem o mundo da criança e não o que o professor quer lhe apresentar. Segundo Montenegro 2005 “Cuidar envolve uma habilidade técnica, mas também e especialmente uma qualidade relacional, uma disponibilidade para as relações interpessoais”. (Montenegro 2005 apud Guimarães p.45)

A creche tem deixado de ser uma instituição onde os pais deixam as crianças, para serem “cuidadas” porque tem que ir para o trabalho passando a ser uma opção para os que acreditam que seus filhos possam ter relações interpessoais, serão assistidos e irão desenvolver. Se tornando uma extensão do que tem sido trabalhado em casa pela família.

Segundo Azevedo, (2013):

“Assim as experiências vividas no espaço de Educação Infantil devem possibilitar o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas. Nesse processo é preciso considerar que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras, as culturas infantis. Não se trata assim de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas de oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens que lhe promovem o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar que são marcantes em um momento histórico”. (AZEVEDO, 2013 pág.)

O autor tem a noção de criança, que segundo Franco, (2006) o conceito de criança e infância são subjetivos e são elaborados a partir da sociedade, sendo um produto histórico e cultural. Existem algumas características universais para criança como sendo dotada de fragilidade e necessidade de atenção e cuidados especiais, como alimentação e cuidados físicos.

Com isso o professor tem papel essencial para desenvolver estas duas atividades, através da reflexão de seus atos ele pode planejar sua aula para suprir as carências existentes e levar em consideração o aluno que deve ser visto como ser único e complexo. Para isso é necessário dedicação, uma escuta atenta e cuidadora.

Para planejar a aula é necessário ainda observar se a proposta pedagógica tem sido atrativa para a criança, pois esta precisa se interessar pelo que esta sendo ensinado.

O papel do educador segundo Guimarães 2011 “é não intervir autoritariamente no desenvolvimento cognitivo e moral da criança, mas contribuir para que aspectos deste seu desenvolvimento simplesmente aconteçam” (Guimarães,2010, pág.48)

Cabe ao professor aprender a ouvir e observar os seus alunos, compreendendo que eles são capazes de transformar suas experiências vividas em novas possibilidades de aprendizado. O docente deve dar importância ao que as crianças têm feito nesses momentos, sendo um observador, investigador e pesquisador.

Com isso o ato de “cuidar” vai sendo praticado em sala, já que este não é apenas auxiliar nas necessidades básicas ou um carinho isolado, mas sim pensar na criança como sendo participante das aulas que esta sendo planejada, de modo que o interesse dela seja levado em consideração. O cuidado é essencial para o desenvolvimento humano, sendo necessário então que o professor saia da sua própria realidade e submerja na realidade da criança para que se consiga alcançar uma real aprendizagem.

O educador de creche também se constitui enquanto tal, nas relações e interações que estabelece tanto com as crianças, como com as famílias e com os outros profissionais da instituição. Ele vai se constituir de forma diferente conforme percebe o seu papel na creche e junto às crianças. Assim, poderá se perceber como alguém que não apenas “cuida” e toma conta das crianças, mas como um contribuidor ativo para o desenvolvimento das mesmas.

CAPITULO III

3 PESQUISA DE CAMPO

3.1 Metodologia

Para a realização desta pesquisa, foi escolhido o método qualitativo, pois permite que os entrevistados discorram livremente sobre o assunto. Foram aplicados questionários semi-estruturados com perguntas abertas.

Os questionários foram entregues a todos os profissionais da instituição para que se pudesse chegar à conclusões mais precisas. Foram respondidos individualmente em suas próprias salas de aula.

Foi entregue um questionário igual para todas as professoras e monitores e um diferenciado para a proprietária da escola. O questionário tinha o objetivo de descobrir aspectos socioeconômicos e assuntos relacionados à formação profissional, à rotina da instituição, e ao trabalho do profissional frente ao cuidar e educar.

3.2 CONTEXTUALIZANDO O LOCAL

O presente trabalho foi realizado em uma creche privada , que fica localizada no Setor de Mansões do Park Way – SMPW do Distrito Federal. Neste local moram pessoas de classe média alta que frequentam a instituição.

A escolha do local se deu pela proximidade com a minha casa e por eu ter trabalhado lá por dois meses.

A inauguração ocorreu dia 12 de julho de 2013, por ser nova, ainda se encontra em fase de adaptação, para os pais, alunos e profissionais. Os primeiros alunos foram três bebês, mas nas semanas seguintes atingiu sua capacidade total que é de setenta crianças. A faixa etária deles varia de seis meses a três anos. A intenção da dona é atender os alunos de até os cinco anos de idade, porém não teve demanda.

Nas salas de aula há uma professora formada em pedagogia ou finalizando o curso e uma auxiliar, que para as turmas de um a três anos devem estar cursando pedagogia. Juntas elas atendem uma turma composta de dez a doze crianças, que é o limite estabelecido juntos com os pais e a coordenação. Os bebês são cuidados por monitoras que não necessitam de formação, são quatro cuidadoras para nove crianças no turno matutino e treze no vespertino.

O funcionamento ocorre em período integral de sete da manhã às dezenove horas, sendo que nem todas as crianças ficam todo o período. Algumas ficam

apenas matutino, outras no vespertino e há os que ficam em horário especial, pegando um pouco dos dois períodos

O quadro de profissionais é composto por cinco pedagogas formadas e treze cuidadoras, a proprietária que é coordenadora pedagógica, uma técnica de enfermagem que é responsável pelos medicamentos a serem administrados e pelos banhos das crianças. Um cozinheiro, duas responsáveis pela limpeza, um porteiro e um zelador.

O espaço físico da escola é amplo, e estruturado para a idade das crianças. Das quatro salas de aula duas possuem banheiro adaptados para a idade dos meninos de dois e três anos. Há mesas com cadeiras pequenas, armários para guardar as mochilas e os materiais didáticos. As crianças ficam nesta sala apenas para fazer as atividades e brincar com brinquedos pedagógicos.

No parquinho há duas áreas onde as crianças de um a cinco anos podem aproveitar, uma com grama sintética onde os brinquedos são pequenos para elas não se machucarem dentre eles estão:

1 roda roda de jacaré

2 balanços com cinto de segurança

1 escorregador pequeno

1 brinquedo que tem duas partes que são unidas por uma ponte

1 casinha de bonecas

Dentre os brinquedos os que achávamos mais perigosos eram a ponte, pois ela ficava a um metro do chão e as crianças gostavam de pendurar na grade protetora e a pia da casinha, que caía quando as crianças subiam nele. O fato foi reportado à coordenação e foi solicitado que a atenção das professoras e monitoras fosse redobrada.

A outra parte do parquinho tem um pequeno campo de futebol com grama de verdade e duas traves de gol de ferro que possuem pontas em alguma laterais.

Segundo as normas da ABNT (pág.16) “Para equipamentos de playground acessíveis à faixa etária de 0 a 3 anos são especificadas exigências de segurança adicionais. O equipamento deve garantir o acesso de adulto para a assistência a uma criança”. Afirma ainda que Todas as partes estruturais devem resistir a um peso extra, superfície amortecedora de impacto, proteção contra armadilhas, não deixando partes onde as crianças podem escorregar, tropeçar, prender um membro. Essas especificações ainda não são obrigatórias, não ocorrendo então fiscalização.

O refeitório é o mesmo para todas as crianças. Há duas mesas compridas e baixas com bancos sem encosto na parte de trás, o que ocasionou a queda de uma criança. Tem também quatro cadeirões de bebês, que não são suficientes para que todos usem, algumas crianças então fazem sua alimentação em cadeiras de balanço que são quase deitadas e outras no colo das monitoras.

Na parte de trás da creche há uma área verde com cercado de galinhas, pintinhos e coelhos. As crianças podem apenas observá-los. Nesta área é passada a orientação de que a criança deve ficar livre para correr, porém há desníveis no solo fazendo com eles caiam, objetos que não são mais utilizados na área interna e são depositados ali em um canto, uma torneira fácil de ser aberta, o que já resultou em varias crianças molhadas. O motor da bomba do poço de água que fica coberto com telha que possui pontas.

A sala de artes é utilizada pela professora de artes e também para a contação de história e aula de musicalização. Possui duas mesas com banco iguais às do refeitório, um armário para os materiais de artes e ou outro com livros literários.

Tem uma sala apenas para os bebês, que é forrada com emborrachado com brinquedos para a idade deles. É um local pouco utilizado por ser abafado, a única janela que tem dá para a brinquedoteca.

A brinquedoteca tem o chão todo emborrachado e brinquedos para a aula de psicomotricidade como:

1 piscina de bolinhas

1 pula pula

2 puff

1 brinquedo quadrado onde a criança pode entrar dentro

4 cavalinhos de balanço

A instituição também conta com uma piscina onde os alunos fazem natação juntamente com os pais. Não tem nenhuma programação para atividades na piscina, apenas a aula.

A cozinha é de acesso restrito ao cozinheiro e funcionários quando estão no horário do lanche. Ali é preparada a alimentação para ser oferecida as crianças, que é assinada por uma nutricionista que não fica na creche.

3.3 ROTINA DA CRECHE

A rotina é marcada por momentos pré-determinados, onde serão desenvolvidas atividades programadas para compor o dia das crianças. Segundo Barbosa (2009), “a rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil”. (Barbosa 2009, pág.35)

Quando as crianças chegam, já encontram uma rotina pré estabelecida pelos adultos, que deve ser executada com o intuito de alcançar as metas instituídas.

3.3.1 Rotina das turmas de 1 a 2 anos

As sete horas da manhã se dá o início da entrada dos alunos. A recepção é feita pela professora que fica esperando na entrada e encaminha o aluno para a sala, onde ficará com a auxiliar até que a professora espere que todos cheguem. Em seguida é feita uma rodinha para cantar músicas de “Bem Vindos” e “Bom Dia” com os alunos.

Após este momento ocorre o café da manhã. Todos são conduzidos ao refeitório. O lanche é servido pelo cozinheiro e as professoras e auxiliares auxiliam no manuseio do alimento, limpeza das crianças. A maioria dos alunos comem sozinhos utilizando as mãos para pegar.

Às nove horas as crianças são conduzidas ao parquinho. Neste momento elas tomam sol, brincam, outras descansam, alguns querem colo. As brincadeiras são livres, eles ficam a vontade para aproveitar os brinquedos do parque, quando começa a não querer mais brincar a professora canta com eles. Neste período a técnica de enfermagem busca os alunos que tomam banho na creche.

Quando são nove horas os alunos fazem atividades pedagógicas, geralmente ocorre na sala de aula. É cantada uma música para ilustrar a atividade, ou uma história, e é registrado no papel. Neste momento, os alunos menores que acabaram de fazer um ano, costumam ter pouco interesse. É preciso que professora e monitora os incentive, com uma conversa.

Às onze horas é servido o almoço, neste momento as crianças precisam de mais ajuda, pois têm dificuldade de comer com a colher. A professora e a monitora ficam bem atentas para dar comida aos 10 alunos ao mesmo tempo, e para que eles não se sujem, virem os pratos, etc. É preciso dar uma atenção maior aos que não querem se alimentar, cantando, chamando a atenção com brincadeiras. Em seguida

é feito a higienização, as professoras entregam as escovas de dentes para cada aluno e deixa que eles escovem sozinhos, depois auxilia um por um a terminar a escovação.

As crianças são levadas para a sala do soninho, a monitora os deitam nas caminhas e cantam músicas. Alguns gostam de dormir no colo e assim elas fazem. Geralmente tem um que não quer dormir, então este fica brincando na sala com a professora, e na hora que der sono, ela o leva para dormir. O momento do sono não é forçado e nem imposto. É apenas um período para as crianças que quiserem, descansarem.

Às treze horas, os alunos do turno matutino estão indo embora e os do vespertino começam a chegar. Eles são levados para a sala e se juntam com os alunos que ficam integral. Neste período também ocorre a troca de turno de alguns professores e monitores. Ocorre o mesmo processo do turno matutino, a professora canta músicas de “Bem Vindos” e “Boa Tarde” com os alunos.

No horário das quatorze horas é feita a atividade pedagógica com as crianças do vespertino, como os do matutino já fizeram, eles ficam brincando com brinquedos pedagógicos com a monitora. Em seguida seguem para o refeitório acompanhados das tias para lancharem e depois a técnica de enfermagem leva os alunos do integral e do vespertino para tomarem banho, A maioria dos alunos da tarde não tomam banho na creche. Neste momento, a professora fica brincando com os outros alunos na sala.

As dezesseis horas é período para brincar na brinquedoteca. Como o chão e os brinquedos são emborrachados as crianças ficam livres para brincarem da maneira que quiserem. A professora e monitora ficam observando para intermediar

possíveis brigas, cuidando para que uns não machuquem os outros e incentivando-os a brincarem.

Quando é dezesete horas, todas as crianças são levadas para o refeitório para jantarem assim como no horário do almoço, elas precisam ser bem assistidas. No jantar geralmente é uma comida com mais caldo, o que exige mais atenção das tias. No momento da alimentação sempre tem os alunos que precisam ainda mais de cautela por não querer se alimentar, ou por comerem muito de vagar, precisando de mais tempo do que o previsto para este período.

Em seguida, acontece a higienização dos alunos, arrumar as mochilas, organizar a sala de aula, anotar nas agendas a rotina, deixá-los prontos para irem embora. As crianças são conduzidas para a brinquedoteca, para esperarem os pais, neste momento as professoras e auxiliares fazem brincadeiras dirigidas, cantam música, brincam.

Esta é a rotina diária da Turma, porém em alguns dias da semana os horários do parque e da brinquedoteca são substituídos por aulas extras de psicomotricidade, natação, musicalização e artes. Estas aulas têm professores específicos, e enquanto elas acontecem a professora da turma tem o seu período de coordenação pedagógica. A monitora acompanha os alunos em todas as atividades extras e permanece com ele todo o tempo.

Há também a possibilidade da professora mudar a rotina, visando explorar espaços diferentes da creche como a área verde que fica na parte de trás da piscina. Lá tem alguns animais como galinha, pintinho e coelho, se tornando uma ótima forma das crianças se distraírem. Outra opção é a entrada da creche, a parte externa, o porteiro é avisado para que não entre nenhum carro e as crianças podem

correr livremente por lá, sempre acompanhadas das professoras e monitoras, que são responsáveis pelo seu bem estar e segurança.

3.4 Exposição dos dados

3.4.1 Questionário respondido pelas professoras

A primeira a responder o questionário foi a proprietária da instituição, que atua como coordenadora pedagógica. Ela tem 39 anos, brasileira, católica e possui curso superior completo em Pedagogia. Para ela a proposta pedagógica da creche é desenvolver o construtivismo, onde a criança constrói seu próprio conhecimento. Sua função social é preparar a criança para ser um cidadão honesto que respeita o próximo e que viva bem em família.

As qualificações que o professor deve ter para trabalhar na creche é estar cursando pedagogia (final do curso). Para monitor, devem ter magistério ou estarem cursando pedagogia.

A coordenadora acredita que o cuidar no ambiente da creche deve ser com responsabilidade e respeito pelo profissional que trabalha no estabelecimento. O educar deve ser da melhor maneira possível com dedicação, amor e carinho pelas crianças. O cuidar e educar dependem um do outro, não sendo possível educar sem cuidar.

Quando perguntada sobre as ações que podem ser desenvolvidas para se educar cuidando, ela diz que as ações são ensinar e desenvolver na criança bons hábitos, o respeito o amor pelo próximo, a dedicação à família e à escola como um todo. Desde pequeno a escola cuida, sem tirar a responsabilidade dos pais. A escola complementa a educação dada pela família.

A professora A tem 34 anos, é brasileira, católica, se considera branca e possui o ensino superior completo. Trabalha oito horas por dia e considera sua remuneração regular. Já atua na educação infantil há treze anos e atualmente trabalha com uma turma de nove alunos que tem de seis meses a um ano.

Foi perguntado a função social da creche, e a professora diz que é desenvolver. Ela fez um curso específico para trabalhar em creche, porém não especifica qual.

Com relação ao significado de cuidar na educação infantil. Ela acredita que nesta fase eles precisam de muito cuidado, pois são crianças totalmente dependentes. Quanto ao significado de educar na educação infantil ela diz que é ensinar os princípios básicos para crescer com caráter.

Para ela o educar ocorre em todas as horas e em todas as situações, igualmente ocorre no momento de cuidar, pois em todos os momentos do trabalho ocorre o cuidado. Ela afirma que para a turma dela que é de seis meses a um ano o mais importante é cuidar.

As ações que podem ser desenvolvidas para educar cuidando são com atividades elaboradas com cada faixa etária.

A professora B tem 23 anos, é brasileira, católica, se considera parda, tem ensino superior completo em pedagogia. Trabalha oito horas por dia e avalia sua remuneração como sendo regular. Atua na área da educação infantil a dois anos e atualmente é professora do Maternal II que tem alunos de três anos.

Para ela, a função social da creche esta voltada para o desenvolvimento da criança em varias áreas: psicológica, social, cognitiva e motora. Pedagogicamente são oferecidas varias atividades diárias para estes fins.

A professora não fez nenhum curso específico para trabalhar em creche, mas diz que o curso de pedagogia fornece a base necessária.

Quando perguntado sobre o que significa cuidar na educação infantil, ela diz que este deve atender as necessidades básicas (no que diz respeito a cuidados), e oferecer atividades que desenvolvam a parte cognitiva e motora. No que se refere ao educar este deve estar presente em todos os momentos, pois a criança exige isso automaticamente no decorrer de todas as suas atividades. Para ela o cuidar e educar devem ocorrer em todas as fases e em todos os momentos, com afeto e responsabilidade.

As ações que podem ser desenvolvidas para se educar cuidando é corrigir e ensinar enquanto brinca, ensina, faz a higiene da criança, dentre outras.

A professora C, tem 30 anos, é brasileira, católica e possui ensino superior completo, trabalha oito horas por dia e considera sua remuneração regular, não opinou sobre sua etnia. Atua há oito anos na educação infantil e atualmente atende a 10 crianças com idade entre um e dois anos.

Ela disse que, a função social da creche é socializar as crianças. Não fez nenhum curso específico para trabalhar em creche.

Comentou que o significado de cuidar está relacionado a dar carinho, atenção e amor e o de educar é socializar as crianças com os colegas, preparando-os para a sociedade ensinando-os a dividir e esperar a sua vez.

Segundo ela, cuidar e educar não tem um momento específico na creche, ele ocorre em todos os momentos e em todas as situações, pois as crianças precisam deles para ter suas necessidades supridas e ficarem bem no ambiente.

As ações que podem ser desenvolvidas para se educar cuidando é trabalhar de forma carinhosa e cuidando deles de forma que o espaço fique prazeroso como se estivessem em casa, brincando, cuidando da higiene.

A professora D tem 48 anos, é Brasileira, católica, não respondeu sobre a etnia é graduada em pedagogia e trabalha seis horas por dia. Atua na educação infantil há um ano e atualmente trabalha com uma turma de quatorze alunos de dois anos. Não fez nenhum curso específico para trabalhar em creche e considera o seu salário ruim.

Para ela a função social da creche esta voltada para a socialização e convivência, sendo assim têm a função de assegurar cuidado e educação. As crianças são seres sociais, tem uma historia, pertence a uma classe social.

Explicou que cuidar significa que o desenvolvimento da criança vai depender da atenção que ela ira receber junto com cuidados que envolvem a afetividade, aspectos biológicos, qualidade da alimentação com a saúde. Todos esses cuidados irão trazer conhecimentos variados. Já o educar significa criar situações orientadas que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis. E essas capacidades irão contribuir para a formação de crianças felizes. Não existe um momento certo para cuidar e educar, ambos ocorrem em todos os momentos da rotina, professores são educadores e cuidadores o tempo todo.

Quanto à importância dos dois atos, um não tem mais importância que o outro, educar e cuidar são indispensáveis e indissociáveis, para promover o bem estar das crianças e de seu desenvolvimento físico, motor, intelectual, moral e social. “Quem educa cuida”.

As ações que podem ser desenvolvidas para se educar cuidando, devem ter o intuito de motivar as crianças nas brincadeiras, dividir o brinquedo, o material que

esta sendo usado, motivar para que eles sempre digam as palavrinhas mágicas, ter cuidado com os brinquedos, zelar pela limpeza da sala.

A professora E tem 49 anos, é brasileira, católica, se considera branca, é graduada em pedagogia e trabalha seis horas por dia. Ela considera o seu salário regular. Trabalha a dois anos com educação infantil e atualmente atua em uma turma de dez alunos de um a dois anos de idade. Alega que o curso de pedagogia é um curso específico para trabalhar em creches.

Para ela a função social da creche esta relacionada com a necessidade significativa da população, principalmente para mulheres, para que ela possa ajudar na vida financeira da família. A mulher então busca a creche por ser um ótimo lugar para se cuidar, e um espaço para a socialização da criança.

O significado de cuidar e educar para a professora é intrínseco, só se cuida educando e só se educa cuidando.

Quando se pergunta em que momento se educa e se cuida no trabalhando a professora diz que educa no momento que em que a criança entra na salinha, com clichês: boa tarde, bom dia, com licença, desculpa. E se cuida no momento que se percebe que a criança esta carente de atenção, querendo um toque, um sorriso, um abraço.

3.4.2 Questionário respondido pelas monitoras

A Monitora F, tem 23 anos e brasileira, sua religião é protestante, se considera branca, e tem o segundo grau completo, trabalha seis horas por dia e considera a sua remuneração boa. Atua na área da educação há três anos e atualmente trabalha com uma turma de sete alunos entre um e dois anos de idade.

Para ela, a função social da creche é o desenvolvimento da criança. Não fez nenhum curso para trabalhar na creche.

Segundo a monitora F, cuidar na educação infantil é ter muita paciência e ensinar com muito carinho. Já educar significa várias coisas, pois este ensinar refletirá no caráter da criança quando já for um adulto.

Não tem um momento específico para cuidar e educar, pois ambos ocorrem em todos os momentos e possuem a mesma importância.

As ações pedagógicas que podem ser desenvolvidas para se educar cuidando são em atividades voltadas para cada tipo de idade. Isso é ensinar, educar e cuidar ao mesmo tempo.

A monitora G tem 40 anos, brasileira, evangélica, se considera negra, esta cursando letras e trabalha 8 horas por dia. Considera sua remuneração regular. Atua na educação infantil a 5, anos e atualmente, trabalha com uma turma de 13 alunos de 6 meses a 1 ano de idade.

Para ela, a função social da creche envolve o desenvolvimento da criança. O curso que fez para trabalhar com criança foi o magistério.

De acordo com sua opinião cuidar significa ajudar na formação do cidadão e educar é transmitir o conhecimento a ele. Ela considera que cuida e educa em todos os momentos e o educar é mais importante na profissão dela.

A monitora não respondeu sobre quais ações que podem ser desenvolvidas para se educar cuidando.

A monitora H tem 24 anos, é brasileira, católica, se considera branca e possui ensino médio completo, trabalha 6 horas por dia e considera o seu salário regular. Trabalha com educação infantil a 6 anos e atualmente atua em uma turma de 11 alunos de 1 a 2 anos. Não fez nenhum curso específico para trabalhar em creche.

Sobre o significado de cuidar e educar ela disse que nesta fase o cuidar é brincar e fazer a higienização. Ambos acontecem no mesmo momento e alega que o mais importante esta etapa é cuidar.

As ações que podem ser desenvolvidas para se educar cuidando ocorrem por meio de brincadeiras e na hora das atividades.

3.5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente trabalho teve o objetivo de verificar como se dá a relação entre o cuidar e educar no cotidiano de sala de uma creche privada do Distrito Federal, levando em consideração a formação do professor.

Após as observações constatou-se que a relação professor aluno ocorre se resumindo a cuidados básicos e superficiais.

Dentro do contexto da creche analisada, as crianças são vistas como necessitadas de cuidados e atenção nos quesitos básicos como higiene, atenção para que não se machucassem. O educar fica restrito ao momentos das atividades dirigidas. Mas como podemos observar no presente trabalho os atos de cuidar e educar vão, além disto.

A creche tem deixado de ser apenas assistencialista e ganhando função de educadora. Para que de fato isto ocorra, é preciso que os professores estejam fundamentados em estudos direcionados para a educação infantil, o que não ocorre nos cursos de pedagogia e magistério. Como pode se perceber, as professoras e monitoras entrevistadas não tinham um curso específico para trabalhar com crianças pequenas.

A instituição atende crianças com idades entre 6 meses a 3 anos. Nesta etapa, o processo de ensino/aprendizagem ocorre de forma diferenciada das turmas de alunos maiores, sendo necessário uma preparação específica para esta fase.

O perfil dos professores pode ser observado da seguinte forma. São na maioria brancos, tem pouco tempo de experiência com educação infantil, e não estão satisfeitos com os seus salários. O que é algo importante para ser observado, tendo em vista que salários baixos não dão motivação para o funcionário querer

crescer na empresa e buscar cursos que o especialize na área, deixando o mercado sem profissionais. A falta de estudos pode colaborar para que os professores não entendam o real significado de trabalhar com crianças pequenas, levando a creche a suas origens iniciais: higienistas.

As monitoras estão divididas em brancas e morenas, têm de 23 a 40 anos e também esta na maioria insatisfeitas com o seu salário. O tempo de atuação delas na educação é de uma média de 5 anos, não ficando evidenciado se foi com crianças maiores ou menores do que trabalham atualmente.

Para trabalhar com os bebês, a coordenadora diz que é preciso que tenha o curso de pedagogia ou esteja cursando o que de fato não ocorre, é exigido apenas o ensino médio, completo ou não. Algumas estão cursando pedagogia e letras.

Com isto, percebe-se que o emprego na creche ocorre de forma transitória, sendo apenas uma forma de sustento até chegar a um emprego melhor.

Na creche, o papel da professora e da monitora são muito parecidos se diferenciando apenas no momento educativo de aplicar as “tarefinhas”, onde a professora fica conduzindo a atividade e a monitora auxiliando no planejamento que é feito pela professora da turma, não contanto com a ajuda da monitora para isto. Nos outros períodos os trabalhos são os mesmo para ambas.

O momento das brincadeiras é uma ótima forma das crianças aprenderem, podendo ser aproveitados pelas educadoras para introduzir novos assuntos e trabalhar conceitos, mas na observação foi constatado que as crianças ficam brincando sozinhas, não que elas não aprendam umas com as outras, mas estes momentos poderiam ser melhor explorado pelas educadoras.

O momento de higienização como troca de fralda, é de responsabilidade da técnica de enfermagem. Porém, quando está muito ocupada as monitoras é que trocam as crianças. Isto também ocorre na hora de calçar os sapatos, limpar o nariz, ficando evidente que as monitoras tornam-se responsáveis pelos serviços que não são “educativos”.

Ainda sobre este assunto, é possível perceber que as professoras atribuem o papel do cuidado a este sentido da limpeza o que podemos perceber que não é esse o sentido desta palavra quando se trabalha com crianças. Este é um ato que esta relacionado ao cuidado atento, onde o professor e monitor devem ser cautelosos quantos aos sinais que a criança demonstra para dizer o que esta precisando,

mesmo elas afirmando que ocorre a todo momento, na prática isto não fica claro e perceptível.

O educar pode ser percebido no mesmo sentido, as profissionais são quase unânimes em dizer que ocorre em todos os momentos. Porém, a educação a que elas se referem não é a que os autores trazem em suas obras. A educação oferecida as crianças é algo imposto pela rotina e pelo que o professor julga ser o certo e o melhor para o seu aprendizado. Não existe um momento certo para educar na creche, todos os momentos são oportunidades para os professores e monitores propiciar educação a seus alunos.

A coordenadora da escola ressalta que os profissionais devem agir com responsabilidade na hora de cuidar e educar, onde deve envolver aspectos como amor e dedicação. Afirma que cuidar e educar devem ocorrer ao mesmo tempo onde um depende do outro.

Percebe-se então que os atos de cuidar e educar se distinguem entre si para as professoras, ocorrendo em momentos diferentes. Para as monitoras ambos ocorrem ao mesmo tempo, porém o cuidar foi citado como mais importante que o educar. Já a coordenadora atribui um papel diferente para os dois atos como já foi citado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Heloiza Helena Oliveira de. Educação Infantil e formação de professores: para além da separação cuidar-educar – 1.ed.São Paulo: Editora Uneso, 2013

BARBOSA, Ana Paula Tatabiba. O que os olhos não vêem...Práticas e Política em Educação Infantil no Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, RJ, 2006.

BRASIL. Constituição da Republica Federativa do Brasil. Brasília 1988: disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10649866/inciso-iv-do-artigo-208-da-constituicao-federal-de-1988> Acesso em 03 de outubro de 2013

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

_____. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: Ministério da Educação 2006: Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf. Acesso em 03 de outubro de 2013

_____. Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

[HTTP://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf) Acesso em 3 de novembro de 2013 constituição

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL BRASIL 2009

FRANCO, MÁRCIA ELIZABETE WILKE. Compreendendo a infância. A cumplicidade da escola e o conceito de infância. In.:_____. Compreendendo a infância como condição de criança. 2 ed. Porto Alegre: Editora Mediação 2006. (Cadernos da Educação Infantil, v.11).

GUIMARÃES, DANIELA. Relações entre bêbes e adultos na creche: o cuidado como ética. São Paulo: Cortez, 2011

LARAIA, ROQUE DE BARROS. CULTURA UM CONCEITO ANTROPOLOGICO. 23. ED. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR, 2009

MARIOTTO, ROSA MARIA MARINI. ATENDER, CUIDAR E PREVENIR: A CRECHE, A EDUCAÇÃO, A PSICANÁLISE. ESTILOS DA CLÍNICA. JUN. 2003, v. 8. N. 15

Oliveira, Zilma de Moraes, ET all. Creches: criança faz de conta e Cia. Petrópolis, Riode Janeiro: Vozes,1992.

Oliveira, Zilma de Moraes.O currículo na educação infantil: o que propõe as novas diretrizes nacionais?, Mec,2010 Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1096&id=15860&option=com_content&view=article. Acessado em 28/11/13

TOZONI-REIS, M. F. de C. Infância, escola e pobreza: ficção e realidade. São Paulo: Autores Associados, 2002.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de; MELLO, A M. , VITORIA, T. , et al. Creches: crianças fazem de conta & cia. Petropolis, Vozes, 1992

ZANINI, Juliana Quint dos Santos e LEITE, Rachel Winz / Sobre afetividade e construção de vínculos. Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores./Campinas, SP: Papyrus Editora, 2008 (Coleção Ágere)./p. 72-82.

Site:

http://www.5ebem.ufsc.br/trabalhos/eixo_02/e02b_t004.pdf

<http://www.priberam.pt/DLPO/default.aspx?pal=creche>

<http://sejaumprofessor.mec.gov.br/internas.php?area=curiosidades&id=comoSurgiu>

PARTE III

PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO FUTURA ESTUDO CONTINUADO

No início do curso de pedagogia eu não sabia o que ia fazer depois que me formasse, pois sempre relatei a profissão com baixos salários, o que me desmotivava a segui-la, porém no decorrer do curso fui me apaixonando pela área e revendo os meus conceitos.

No 5º período eu comecei a fazer um estágio não obrigatório em uma escola particular, pude exercitar na prática o que eu já tinha visto na teoria. Foi um período importante que trouxe muitas experiências com os alunos, professores direção da escola. Foi o momento onde pude exercer um pouco da profissão que eu estava querendo seguir.

Este primeiro contato com a sala de aula teve que ser interrompido, pois eu engravei e fiquei um ano sem trabalhar como monitora. Neste período eu senti muita falta da sala de aula, das crianças, dos trabalhos manuais que confeccionava e pude perceber que eu estava realmente gostando de ser professora.

Foi então que decidi voltar, desta vez fui contratada para trabalhar como professora de uma turma de crianças com 4 e 5 anos. Ser monitora era bom, mas professora ia me proporcionar novas experiências, e assim se aconteceu, aprendi muito, cresci como pessoa e profissional.

Daqui para frente pretendo continuar a seguir carreira, quero prestar concurso para professor da secretaria de educação do GDF e posteriormente tentar o concurso da Câmara Legislativa para o cargo de professor.

Para que eu continue a crescer na área vejo como fundamental a pós graduação e o mestrado, que atualmente são os meus planos para um futuro próximo.

APÊNDICE

QUESTIONARIO APLICADO AS PROPRIETARIAS DA CRECHE

Idade

Sexo

Nacionalidade

Religião

Etnia

Formação

Quais atividades você desenvolve na creche?

Qual a proposta pedagógica da creche?

Qual é a função social da creche?

Quais são as qualificações que o professor tem que ter para trabalhar na creche?

Como você acredita que deva ser o cuidar na creche?

Como você acredita que deve ser o educar na creche?

Para você é mais importante cuidar ou educar?

Quais ações podem ser desenvolvidas para se educar cuidando?

QUESTIONÁRIO APLICADO AS PROFESSORAS E MONITORAS

Idade

Sexo

Nacionalidade

Religião

Etnia

Formação

Carga horária

Quanto a sua remuneração você considera () boa () regular () ótima () ruim

Tempo de atuação na educação infantil?

Quantos alunos você tem em sala? Quantos anos eles tem?

Para você qual a função social da creche?

Você fez algum curso específico para trabalhar em creche?

Para você o que significa cuidar na educação infantil?

O que significa educar crianças da educação infantil

Em que momento você educa quando esta trabalhando?

Em que momento você cuida quando esta trabalhando?

Para você é mais importante cuidar ou educar?

Quais ações podem ser desenvolvidas para se educar cuidando?